vinetur

Produtores romenos de cerveja pedem congelamento do imposto após vendas atingirem mínimo de 20 anos

Uma comissão parlamentar apoiou um projeto de lei que manteria as taxas do imposto especial de consumo sobre a cerveja em 2027 e 2028 nos níveis de 2026, após uma quebra de 4% do mercado em 2025

terça-feira, 24 de novembro de 2026



Os produtores romenos de cerveja estão a pressionar para que o imposto especial de consumo sobre a cerveja seja congelado até 2028, depois de o consumo nacional ter caído para o nível mais baixo das últimas duas décadas, segundo a Associação dos Produtores de Cerveja da Roménia.

O grupo do setor afirmou na segunda-feira, 23 de novembro, que o mercado interno de cerveja recuou 4% em 2025, para 14,4 milhões de hectolitros, face aos cerca de 15 milhões de hectolitros em 2024. A quebra seguiu-se a descidas de 5% tanto em 2022 como em 2023, a uma estabilização temporária em 2024 e a nova contração em 2025. No conjunto, o mercado perdeu cerca de 15% do volume nos últimos quatro anos, afirmou a associação.

O grupo alertou que novos aumentos do imposto especial de consumo poderiam levar o setor para abaixo de um nível sustentável, numa altura em que a procura já é fraca. Constantin Bratu, diretor-geral da associação, afirmou que os produtores de cerveja não pedem a abolição do imposto, mas sim um regime fiscal previsível que permita às empresas proteger a produção local, manter o investimento e preservar postos de trabalho.

Bratu afirmou que o setor cervejeiro atingiu aquilo que descreveu como um nível máximo de pressão fiscal e um nível mínimo de volume no primeiro semestre de 2026. Defendeu que um mercado estável ajudaria a sustentar uma base tributável mais sólida e, por sua vez, as receitas do orçamento do Estado.

O pedido surge enquanto os legisladores analisam uma alteração ao código fiscal da Roménia. A 4 de novembro, a comissão do orçamento, finanças e banca da Câmara dos Deputados aprovou por unanimidade uma alteração a um projeto de lei de revisão do código fiscal, identificado como PL-x 639/2024. A alteração congelaria o imposto especial de consumo sobre a cerveja em 2027 e 2028, mantendo-o no nível de 2026 e suspendendo a indexação automática à inflação prevista na lei atual.

O projeto de lei ainda precisa de ser submetido a votação final no plenário da Câmara dos Deputados, que é a câmara decisória nesta matéria, antes de poder ser enviado para promulgação.

Os apoiantes da alteração afirmam que um novo aumento exerceria maior pressão sobre os preços e o consumo, numa altura em que o mercado já se encontra num mínimo histórico. Para o setor das bebidas em geral, o debate tem implicações que vão além das prateleiras de cerveja. Uma pressão prolongada, resultante de impostos mais elevados e de uma procura mais fraca, poderá afetar os planos de produção, o investimento de capital e o emprego dos produtores de cerveja, repercutindo-se também nos distribuidores, retalhistas e fornecedores agrícolas ligados à cevada e a outras matérias-primas. Se for aprovado, o congelamento do imposto poderá dar aos produtores maior margem para planear a produção e o investimento, embora esse efeito dependa da evolução da procura dos consumidores.

Ao abrigo do sistema atual, o imposto especial de consumo normal sobre a cerveja na Roménia é de 5,83 lei por hectolitro e por grau Plato. Os produtores independentes com uma produção anual não superior a 200 000 hectolitros pagam uma taxa reduzida de 3,21 lei. O grau Plato é a unidade utilizada na Roménia para calcular o imposto especial de consumo sobre a cerveja, combinando o volume da cerveja com a sua concentração.

A associação afirmou que o imposto especial de consumo aumentou cerca de 26% ao longo de 2025 e 2026 e mais de 55% face a 2022. O imposto foi alterado quatro vezes nos últimos quatro anos.

Para ilustrar o efeito, o grupo afirmou que o imposto especial de consumo aplicado a uma cerveja de 0,5 litros com 5% de álcool subiu de cerca de 0,22 a 0,23 lei em 2022 para aproximadamente 0,34 lei em 2026. O aumento reflete-se ainda mais no preço final de venda a retalho, uma vez que a Roménia aplica também IVA de 21% ao imposto especial de consumo.

O apelo do grupo do setor reflete uma preocupação mais ampla no mercado das bebidas da Roménia: os aumentos fiscais sucessivos podem reduzir o consumo sem necessariamente dar aos produtores a segurança necessária para continuarem a investir. Os produtores de cerveja afirmam que isso é particularmente importante num mercado que já registou vários anos de quebra dos volumes.

Por enquanto, a proposta continua pendente no parlamento, onde os legisladores terão de decidir se mantêm o atual sistema de indexação automática ou fixam o imposto especial de consumo no nível de 2026 durante os próximos dois anos.